

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gewana Ravel Santos Martins<sup>1</sup>  
Carlos Flávio de Oliveira Castelo Branco<sup>2</sup>  
David Rangel Calaça de Carvalho<sup>3</sup>  
Kayky Manoel Soares Orlando<sup>4</sup>  
Maria Júlia Brito de Souza<sup>5</sup>  
Pedro Ferreira de Carvalho Neto<sup>6</sup>  
Anne Heracléia de Brito e Silva<sup>7</sup>

**RESUMO:** O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) caracteriza-se por intensa instabilidade emocional, impulsividade, alterações na autoimagem e dificuldades nos relacionamentos interpessoais, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado ao paciente com TPB, atuando por meio do acolhimento, da escuta qualificada, do manejo de crises emocionais e da promoção do vínculo terapêutico. Entretanto, a insuficiência de capacitação profissional, as dificuldades no manejo clínico e os estigmas relacionados aos transtornos mentais ainda representam desafios para a assistência humanizada. O problema deste estudo consiste em compreender como ocorre a atuação da enfermagem no cuidado aos pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline, considerando sua importância na assistência em saúde mental. O objetivo geral consiste em analisar, por meio da literatura científica, o papel da enfermagem no cuidado aos pacientes com TPB. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS, LILACS e MEDLINE, utilizando descritores relacionados à enfermagem, saúde mental e transtorno de personalidade borderline. Os resultados evidenciaram que a enfermagem possui importante contribuição no acolhimento, no cuidado humanizado e na continuidade do tratamento, embora ainda existam fragilidades relacionadas à qualificação profissional. Conclui-se que a capacitação e a humanização da assistência são fundamentais para a promoção de um cuidado integral e efetivo aos pacientes com TPB.

**Palavras-chave:** Transtorno de Personalidade Borderline. Enfermagem. Saúde Mental. Cuidado de Enfermagem.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem pela Universidade Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI).

<sup>2</sup>Graduando em enfermagem pela Universidade Christus Faculdade do Piauí (UNICHRISFAPI).

<sup>3</sup>Graduando em enfermagem pela Universidade Christus Faculdade do Piauí (UNICHRISFAPI).

<sup>4</sup>Graduando em enfermagem pela Universidade Christus Faculdade do Piauí (UNICHRISFAPI).

<sup>5</sup>Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

<sup>6</sup>Graduando em enfermagem pela Universidade Christus Faculdade do Piauí (UNICHRISFAPI).

<sup>7</sup>Psicóloga e Docente/ Dra em Ensino e Orientadora, Facime/Uespi.

**ABSTRACT:** Borderline Personality Disorder (BPD) is characterized by intense emotional instability, impulsivity, altered self-image, and difficulties in interpersonal relationships, significantly compromising the quality of life of affected individuals. In this context, nursing plays a fundamental role in the care of patients with BPD, acting through welcoming, qualified listening, management of emotional crises, and promotion of the therapeutic bond. However, insufficient professional training, difficulties in clinical management, and stigmas related to mental disorders still represent challenges to humanized care. The problem addressed in this study is to understand how nursing acts in the care of patients with Borderline Personality Disorder, considering its importance in mental health care. The general objective is to analyze, through scientific literature, the role of nursing in the care of patients with BPD. This is an integrative literature review, conducted in the BVS, LILACS, and MEDLINE databases, using descriptors related to nursing, mental health, and borderline personality disorder. The results showed that nursing makes an important contribution to welcoming, humanized care, and continuity of treatment, although weaknesses related to professional qualification still exist. It is concluded that training and humanization of care are fundamental for promoting comprehensive and effective care for patients with bipolar disorder.

**Keywords:** Borderline Personality Disorder. Nursing. Mental Health. Nursing Care.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um transtorno mental caracterizado por instabilidade emocional intensa, impulsividade, alterações na autoimagem e dificuldade na manutenção de relacionamentos interpessoais estáveis. Os indivíduos acometidos por esse transtorno frequentemente apresentam sentimentos crônicos de vazio, medo excessivo de abandono e mudanças bruscas de humor, fatores que podem comprometer significativamente a saúde mental e a qualidade de vida. Além disso, o transtorno está associado a comportamentos autolesivos, sofrimento psíquico intenso e dificuldades no convívio social, tornando-se uma condição que necessita de acompanhamento contínuo e assistência multiprofissional adequada.

O transtorno da personalidade borderline é diagnosticado predominantemente em indivíduos do sexo feminino, atingindo cerca de 75% dos diagnósticos (Nascimento *et al.*, 2021). Essa incidência se torna maior por fatores biopsicossociais, culturais e emocionais, especialmente devido à maior exposição feminina a situações de violência, invalidação emocional e pressões sociais relacionadas aos padrões de comportamento e aparência. Além disso, aspectos como relações interpessoais instáveis, histórico de traumas na infância e

dificuldades na regulação emocional são frequentemente associados ao desenvolvimento do transtorno. A influência das construções sociais de gênero e das expectativas impostas às mulheres também contribui significativamente para o sofrimento psíquico e para o aumento da vulnerabilidade ao TPB (Cunha; Azevedo; Almeida, 2019).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes com o transtorno de borderline, atuando diretamente na assistência física e emocional dos indivíduos acometidos por essas condições. O enfermeiro possui importante contribuição no acolhimento, na escuta qualificada, na administração dos cuidados e no acompanhamento contínuo do paciente durante o processo terapêutico.

Além disso, a atuação de enfermagem favorece a promoção de estratégias educativas e de cuidado humanizado, contribuindo para a recuperação e qualidade de vida dos pacientes. Segundo Sanches *et al.* (2019), a assistência de enfermagem em saúde mental desempenha um papel crucial na estabilização emocional e no acolhimento integral a pacientes com transtorno de personalidade borderline, minimizando os impactos das crises. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, por meio da literatura científica, o papel da enfermagem no cuidado de pacientes com transtorno de personalidade borderline.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa. A revisão integrativa da literatura é uma metodologia caracterizada pela reunião de estudos desenvolvidos com diferentes métodos, realização da síntese dos resultados e análise dos dados primários de forma rigorosa e sistemática (Soares *et al.*, 2014). Para a realização da revisão integrativa, o estudo foi confeccionado por meio de seis etapas: 1) elaboração da questão norteadora; 2) busca da literatura disponível; 3) realização da coleta de dados; 4) análise crítica dos artigos incluídos; 5) discussão dos resultados e 6) síntese da revisão. Para a identificação da questão norteadora, foi utilizado a estratégia mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto), sendo: População (P): pacientes com transtorno de personalidade borderline; Conceito (C): atuação da enfermagem; e Contexto (C): cuidado do transtorno de borderline. Com base na estratégia

PCC, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Como a enfermagem atua no cuidado de pacientes com transtorno de personalidade borderline?

**Quadro 1.** Combinação dos descritores de acordo com a estratégia PCC.

P (População)	C (Conceito)	C (Contexto)
“Transtorno de Personalidade Borderline” OR “Borderline Personality Disorders”	“Enfermagem” OR “Enfermeiro” OR “Nursing” AND “Cuidados de enfermagem” OR “Nursing Care”	“Cuidado” OR “Saúde Mental” OR “Mental Health Care”

**Fonte:** elaborado pelos autores (2026).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura em Ciências da Saúde na América Latina e no Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando estratégias de combinação dos descritores: “(Enfermagem OR Enfermeiro)” AND “(Transtorno de Borderline) AND “(Cuidado)”. Foram utilizados descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nos idiomas português e inglês, tais como: Enfermagem (Nursing), Cuidados de Enfermagem (Nursing Care), Transtorno de Personalidade Borderline (Borderline Personality Disorder), com a finalidade de filtrar estudos relacionados à temática proposta, dispostos no quadro 2.

4

**Quadro 2.** Estratégias de busca confeccionadas para cada base de dados selecionada, Piripiri-PI, Brasil, 2026.

Base de dados	Estratégia de busca confeccionada
BVS	“Enfermagem” OR “Cuidados de Enfermagem” OR “Nursing Care”) AND “Transtornos de Borderline” OR “Borderline Personality Disorders”)
MEDLINE	“Nursing” OR “Nursing Care”) AND “Borderline Personality Disorders”)
LILACS	“Enfermagem” OR “Cuidados de Enfermagem”) AND “Transtorno de Borderline” OR “Saúde Mental”)

**Fonte:** elaborado pelos autores (2026).

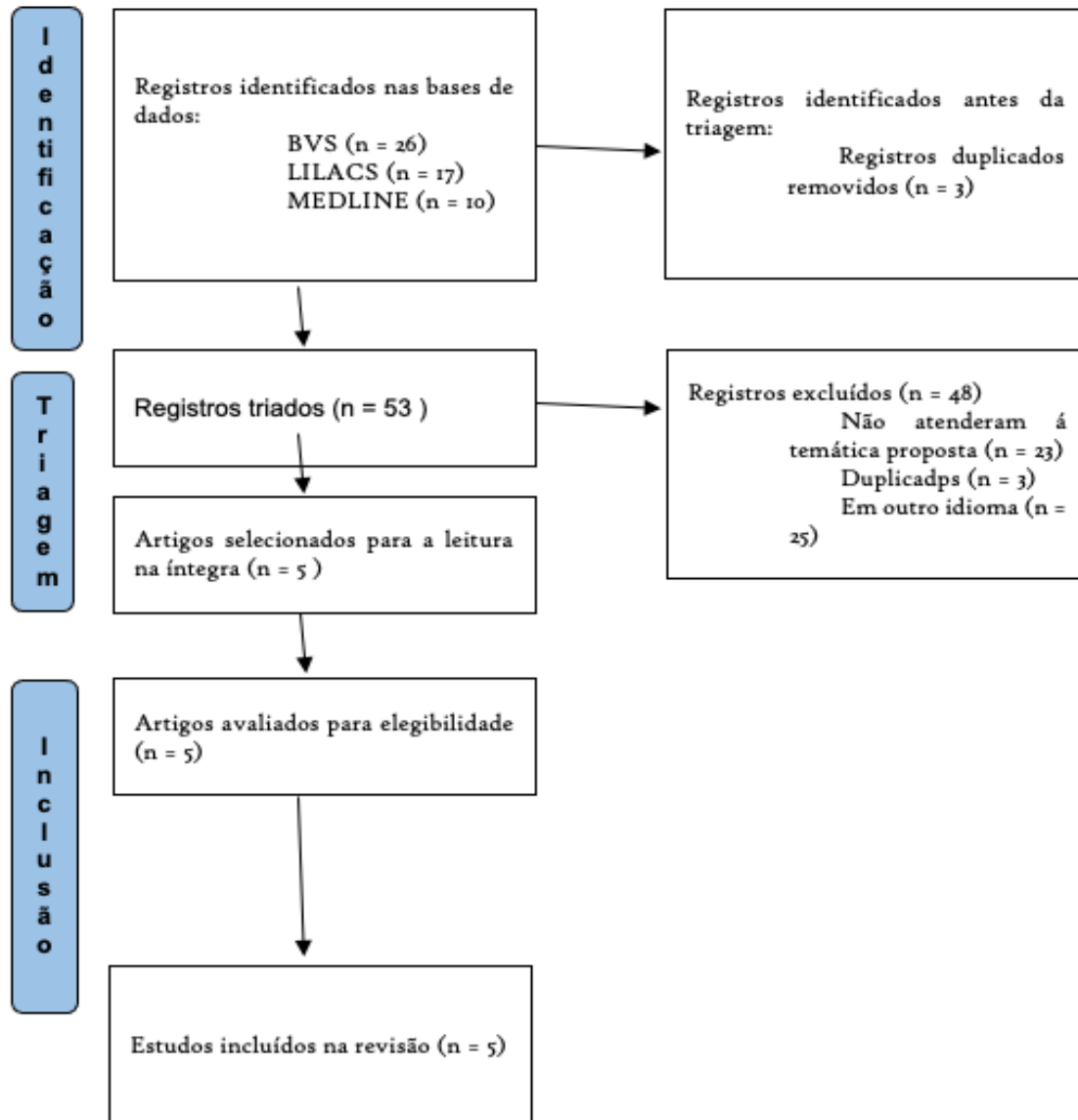
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a atuação de enfermagem no tratamento de pacientes com o transtorno borderline, publicados no período de 2020 a 2026. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos que não se relacionavam diretamente com a temática proposta, teses, dissertações, editoriais e trabalhos incompletos, e artigos fora do corte temporal. Para a organização e análise dos dados, foi realizada uma leitura criteriosa dos artigos selecionados, possibilitando a identificação das principais contribuições da enfermagem no tratamento de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline. Os resultados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, sendo posteriormente organizados em categorias temáticas, de acordo com a similaridade dos conteúdos encontrados.

### 3. RESULTADOS

O processo de seleção dos estudos foi realizado conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), considerado um importante instrumento para a elaboração de revisões sistemáticas e integrativas, por contribuir para maior transparência e organização metodológica dos estudos (Page *et al.*, 2021). Inicialmente, foram identificados 53 artigos nas bases de dados BVS, LILACS e MEDLINE. A figura 1 mostra a identificação dos estudos via base de dados e registro de acordo com o fluxograma PRISMA. Foram identificados 53 estudos em três bases de dados. Após a avaliação e remoção de artigos duplicados, em outros idiomas e/ou que não abordassem o conteúdo, cinco artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa, por apresentarem relação direta com a temática proposta.

A figura 1 mostra a identificação dos estudos via base de dados e registro de acordo com o fluxograma PRISMA. Foram identificados 53 estudos em três bases de dados. Após a avaliação e remoção de artigos duplicados, em outros idiomas e/ou que não abordassem o conteúdo, cinco artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa, por apresentarem relação direta com a temática proposta.

Figura 1. Fluxograma de identificação de estudos via base de dados.



Fonte: PRISMA (2020).

#### 4. DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados, da leitura e interpretação dos dados, emergiram categorias para a discussão da temática, quais sejam: “Atuação da enfermagem no cuidado ao

paciente com TPB”; “Desafios e fragilidades no atendimento” e “Importância da capacitação e do cuidado humanizado”.

Nº - Título do Estudo	Autores (Ano)	Objetivo Geral	Principais Achados
A1. Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana	Agnol <i>et al.</i> (2021)	Compreender, sob a perspectiva ética de Freire, o cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline.	A enfermagem exerce papel de acolhimento, escuta qualificada, apoio emocional e fortalecimento do vínculo terapêutico no cuidado a pessoas com transtorno de personalidade borderline, promovendo assistência humanizada e continuidade
A2. Assistência de enfermagem ao paciente com transtorno de personalidade borderline: uma revisão da literatura	Barbosa; Araújo; Mendes (2021)	Observar e analisar o que há na literatura recente sobre a importância da assistência de enfermagem ao paciente com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).	A enfermagem exerce papel fundamental no cuidado ao paciente com transtorno borderline, atuando no acolhimento, escuta qualificada, manejo de crises e construção de vínculo terapêutico, além de exigir capacitação profissional para lidar com comportamentos impulsivos e instáveis.
A3. Esquemas iniciais desadaptativos e modos esquemáticos em mulheres dependentes químicas com Transtorno de Personalidade Borderline	Sberse <i>et al.</i> (2023)	Averiguar a perspectiva da enfermagem acerca das associações de Esquemas Iniciais Desadaptativos e Modos Esquemáticos em mulheres dependentes químicas, com o transtorno de personalidade Borderline em comorbidade.	Destaca a importância da enfermagem no acolhimento, escuta qualificada e construção de vínculo terapêutico com mulheres dependentes químicas e com transtorno borderline, contribuindo para adesão ao tratamento e redução de recaídas.
A4. Percepção dos enfermeiros frente ao atendimento a portadores de transtorno de borderline	Cassiano <i>et al.</i> (2023)	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros da atenção básica, frente às ações relacionadas ao atendimento ao paciente	Os enfermeiros exercem papel de acolhimento e cuidado direto na atenção básica, porém o estudo evidencia lacunas de

		com Transtorno de Personalidade de Borderline.	conhecimento e insegurança no manejo do transtorno borderline, indicando necessidade de capacitação profissional para melhorar a assistência e o cuidado humanizado.
A5. Abordagem multiprofissional e interdisciplinar no manejo terapêutico de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline: revisão de literatura	Alves Junior <i>et al.</i> (2025)	Analisar, por meio de uma revisão de literatura, a importância da abordagem multiprofissional no tratamento de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline, destacando os métodos colaborativos entre diferentes profissionais da saúde.	A enfermagem exerce papel de cuidado humanizado e dialógico, baseado no acolhimento, escuta e construção de vínculo com a pessoa com transtorno borderline, promovendo autonomia, corresponsabilização e cuidado integral.

**Fonte:** elaborado pelos autores (2026).

### Atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com TPB

A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) apresenta-se como um componente essencial para a promoção da assistência integral em saúde mental, considerando as particularidades emocionais, comportamentais e sociais associadas ao transtorno. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel relevante no acolhimento, na escuta qualificada, na identificação precoce de crises e no fortalecimento do vínculo terapêutico, contribuindo diretamente para a continuidade do tratamento e para a redução de comportamentos autolesivos e impulsivos.

Conforme evidenciado por Agnol *et al.* (2021), o cuidado de enfermagem direcionado às pessoas com TPB deve estar fundamentado em princípios éticos e humanizados, valorizando a singularidade do indivíduo e promovendo intervenções que favoreçam autonomia, segurança emocional e integralidade da assistência. De maneira semelhante, Barbosa, Araújo e Mendes (2021) ressaltam que a enfermagem ocupa posição estratégica no acompanhamento terapêutico

desses pacientes, especialmente no que se refere ao acolhimento, à escuta ativa e ao suporte emocional durante situações de instabilidade psíquica.

De acordo com Sberse *et al.* (2023), a assistência de enfermagem aos pacientes com TPB deve considerar a complexidade dos aspectos emocionais e comportamentais envolvidos no transtorno, especialmente quando associada a outras condições, como a dependência química. Os autores evidenciam que o estabelecimento de uma relação terapêutica baseada no acolhimento, na empatia e na escuta qualificada favorece a adesão ao tratamento e contribui para o enfrentamento das dificuldades apresentadas por esses indivíduos. Nesse sentido, a enfermagem assume papel essencial na promoção de um cuidado integral, voltado não apenas para as necessidades clínicas, mas também para os aspectos psicossociais do paciente.

Além disso, Cassiano *et al.* (2023) destacam que os profissionais de enfermagem da atenção básica reconhecem a relevância da assistência ao paciente com TPB, sobretudo diante das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico e às dificuldades de relacionamento interpessoal frequentemente apresentadas por esses indivíduos. Paralelamente, Alves Junior *et al.* (2025) enfatizam a importância da atuação multiprofissional e interdisciplinar no manejo terapêutico do transtorno, evidenciando que a articulação entre diferentes profissionais favorece uma assistência mais abrangente e resolutiva. Dessa forma, observa-se que a enfermagem possui função indispensável no cuidado ao paciente com TPB, atuando tanto nas necessidades clínicas quanto nos aspectos emocionais e psicossociais envolvidos no processo terapêutico.

### **Desafios e fragilidades no atendimento**

Os estudos analisados evidenciam que a assistência ao paciente com TPB ainda é permeada por desafios e fragilidades que podem comprometer a qualidade do cuidado ofertado nos serviços de saúde. Entre os principais obstáculos identificados destacam-se o despreparo profissional, a insuficiência de capacitações específicas em saúde mental e as dificuldades relacionadas ao manejo de comportamentos impulsivos, autolesivos e emocionalmente instáveis, frequentemente associados ao transtorno.

Cassiano *et al.* (2023) apontam que muitos profissionais de enfermagem demonstram insegurança diante do atendimento ao paciente com TPB, especialmente em decorrência da complexidade clínica e emocional que caracteriza o transtorno. Tal realidade pode dificultar a construção do vínculo terapêutico e comprometer a efetividade das intervenções realizadas. Nesse sentido, Barbosa, Araújo e Mendes (2021) afirmam que a ausência de qualificação adequada e de suporte institucional interfere negativamente na assistência, favorecendo condutas inadequadas e dificultando a oferta de um cuidado integral e humanizado.

Ademais, Agnol *et al.* (2021) ressaltam que os estigmas e preconceitos relacionados aos transtornos mentais ainda estão presentes nos serviços de saúde, refletindo diretamente na forma como o paciente com TPB é acolhido e assistido. Essas barreiras contribuem para o distanciamento entre profissional e paciente, prejudicando a relação terapêutica e a continuidade do cuidado. Associado a isso, Alves Junior *et al.* (2025) destacam que a fragilidade da articulação multiprofissional e a insuficiente integração entre os níveis de atenção à saúde dificultam a construção de estratégias terapêuticas mais eficazes e contínuas.

Dessa maneira, observa-se que os desafios relacionados à assistência ao paciente com TPB envolvem fatores estruturais, institucionais e profissionais, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas de saúde mental, da qualificação profissional e das práticas assistenciais voltadas à humanização do cuidado.

### **Importância da capacitação e do cuidado humanizado**

A capacitação profissional e a humanização da assistência configuram-se como elementos fundamentais para a qualificação do cuidado de enfermagem ao paciente com TPB. Considerando a complexidade do transtorno e suas manifestações emocionais e comportamentais, torna-se indispensável que os profissionais estejam preparados para desenvolver intervenções pautadas na empatia, no acolhimento e na integralidade da assistência.

Segundo Agnol *et al.* (2021), o cuidado humanizado deve estar baseado em princípios éticos, na escuta qualificada e no respeito às singularidades do paciente, favorecendo a construção de vínculos terapêuticos mais efetivos. Nesse contexto, a humanização da

assistência possibilita maior compreensão das demandas emocionais apresentadas pelos indivíduos com TPB, contribuindo para um atendimento mais acolhedor e menos estigmatizante.

Corroborando essa perspectiva, Barbosa, Araújo e Mendes (2021) afirmam que a qualificação profissional proporciona maior segurança aos enfermeiros durante o manejo de crises emocionais e comportamentos impulsivos, além de favorecer a elaboração de estratégias terapêuticas mais eficazes. Da mesma forma, Cassiano *et al.* (2023) destacam que a educação permanente em saúde mental constitui importante ferramenta para ampliar os conhecimentos técnicos e científicos dos profissionais, refletindo positivamente na qualidade da assistência prestada.

Além disso, Alves Junior *et al.* (2025) evidenciam que a atuação interdisciplinar associada à capacitação profissional fortalece o cuidado integral ao paciente com TPB, permitindo intervenções mais resolutivas e alinhadas às necessidades biopsicossociais do indivíduo. Assim, compreende-se que o investimento em qualificação profissional e em práticas humanizadas representa estratégia indispensável para o fortalecimento da assistência em saúde mental e para a promoção de um cuidado mais ético, acolhedor e efetivo ao paciente com TPB.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidenciou que a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com Transtorno de Personalidade Borderline é indispensável para a promoção de uma assistência integral, humanizada e voltada às necessidades biopsicossociais do indivíduo. Observou-se que o enfermeiro possui papel relevante no acolhimento, na escuta qualificada, no acompanhamento terapêutico e no manejo de crises emocionais e comportamentos impulsivos, contribuindo diretamente para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para a continuidade do tratamento. Além disso, a atuação multiprofissional mostrou-se fundamental para a construção de estratégias terapêuticas mais eficazes e resolutivas.

Entretanto, os estudos também demonstraram a existência de desafios que dificultam a efetividade da assistência, destacando-se a insuficiência de capacitação profissional, a presença de estigmas relacionados aos transtornos mentais e as dificuldades enfrentadas no manejo

clínico e emocional dos pacientes com TPB. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de investimentos em educação permanente, qualificação profissional e fortalecimento das práticas humanizadas em saúde mental, visando proporcionar uma assistência mais ética, acolhedora e alinhada às demandas apresentadas por esses pacientes.

## REFERÊNCIAS

AGNOL, E. C. D., MEAZZA, S. G., GUIMARÃES, A. N., VENDRUSCOLO, C., & TESTONI, A. K. (2021). Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, 40, e20180084.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, S. C.; ARAÚJO, A. H. I. M. de.; MENDES, M. I. de O. I. Assistência de enfermagem ao paciente com transtorno de personalidade borderline: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 647-656, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4282957.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

12

CASSIANO, A.C.; SILVA, R. G.; ALMEIDA, C. L.; SILVA, D. A. Percepção dos enfermeiros frente ao atendimento a portadores de transtorno de borderline. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, São Paulo, v. 19, n. 220, p. 1381-1385, set. 2023.

CUNHA, B. R. da; AZEVEDO, A. K. S.; ALMEIDA, R. S. de. Transtorno de personalidade borderline: aspectos clínicos e fatores associados. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 390-401, 2019.

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, e0021241, 2019.

ALVES JUNIOR, S. P *et al.* (2025). Abordagem multiprofissional e interdisciplinar no manejo terapêutico de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline: revisão de literatura. **Caderno Pedagógico**, 22(10), e18883.

MAZER, Ana Karina; MACEDO, Bárbara Barbosa; JURUENA, Mário Francisco. Transtornos da personalidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 50, supl. 1, p. 85-97, 2017.

NASCIMENTO, Rodrigo Barbosa *et al.* Transtorno de personalidade borderline em homens: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 541-558, 2021.

PAGE, MATTHEW J. *et al.* THE PRISMA 2020: statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, Londres, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021.

SANCHES, R. C. *et al.* O cuidado de enfermagem ao paciente com transtorno de personalidade borderline: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 22, p. 45-52, 2019.

SBERSE, L. B. *et al.* (2023). Esquemas iniciais desadaptativos e modos esquemáticos em mulheres dependentes químicas com Transtorno de Personalidade Borderline. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas** (Edição em português), 19, e-199028.

SOARES, Cássia Baldini *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.